

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo VI – Da vida Espírita**

#### **Item 8. Recordação da existência corpórea**

310. Ao cabo de algum tempo, reconhecerá o Espírito os ossos ou outros objetos que lhe tenham pertencido?

R. “Algumas vezes, dependendo do ponto de vista mais ou menos elevado, donde considere as coisas terrenas.”.

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0310).

---

#### **Livro 7**

#### **Capítulo 310 – Reconhecimento dos restos mortais**

**00310 / LE**

O Espírito, depois de desencarnado, que tenha certa elevação espiritual, pode reconhecer os seus restos mortais, quando acha que é de utilidade fazê-lo, como também seus pertences, quando no mundo físico. Mas, nem sempre ele faz esse reconhecimento.

Os encarnados pertencentes às velhas religiões costumam fazer culto aos pertences dos que já partiram para o mundo dos Espíritos. A ignorância desperdiça o tempo que deveria ser aproveitado nas sendas do aprendizado. A Doutrina dos Espíritos, como revivescência do Cristo junto à humanidade, vem libertar o ser dessas paixões inferiores e desses zelos improfícuos com as coisas da Terra.

Jesus ensinou: Deixa aos mortos o trabalho de enterrar os seus mortos. Os vivos ocupar-se-ão das coisas vivas. Para que cultuar a matéria, sendo que podemos viver em Espírito e verdade? O Evangelho nos mostra todas as virtudes que devemos despertar em nós, como talentos divinos, para a nossa sublime ascensão. Vamos nos lembrar do amor, fazendo dele uma fonte onde a nossa sede seja saciada.

O passado só nos é útil quando pode nos despertar para a grandeza do futuro. A vida, sabemos, é pleno condicionamento das coisas pelas quais nos interessamos; se nos condicionarmos à tristeza vamos viver nela; assim também acontece com todas as más qualidades e vícios mentais. Se não gostamos do sofrimento, aprendamos com Jesus a viver em busca da felicidade. Somos todos soldados do Cristo, que devemos ouvir e seguir Seu comando, que é o mesmo de Deus.

Reviver o que já passou é paralisar, pela pertinácia no ambiente que não nos serve. Somente devemos rememorar as lições do Cristo. Ele é sempre a luz, que nos entrega lições diferentes todos os dias, porque estamos em ascensão. E a Doutrina dos Espíritos revive o Mestre na altura dos conhecimentos dos novos aprendizes.

O progresso é força de Deus acionando a própria vida. Jesus nos recomenda, quando transformou os dez mandamentos em apenas dois, para amarmos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. As vestes materiais e os pertences que nos servem no mundo físico, ficam sob o zelo do tempo, porque o Espírito não pode manifestar-se no mundo sem a matéria, e essa precisa mais de nós, para ascender, se lhes aumentarmos mais vida. Quem ama Deus e o próximo, ama tudo na dimensão que lhe é própria.

Precisamos conhecer a verdade, porque ela nos faz livres da ignorância. Começemos hoje mesmo a praticar o desprendimento das coisas Imprestáveis para a evolução. Coloquemo-nos nos devidos lugares, que desse modo veremos fluir do coração uma alegria diferente, em forma de esperança, que enxerga e sente a felicidade.

Se não existe a felicidade no mundo exterior, ela se encontra no mundo interior de cada alma. Não vamos para os céus todos de uma vez o trabalho de aquisição é individual, mas, no trabalho em conjunto, a maturidade obedece a uma seqüência, de modo a respeitar as leis que regem a vida, por bênção e amor de Deus para conosco.

As coisas terrenas têm muito valor, mas nos lugares que devem servir. Como Espíritos, devemos considerar as coisas relativas ao Espírito. Ao cabo de algum tempo, a humanidade passará a reconhecer essas verdades e o mundo em que vives, por bondade de Deus, transformar-se-á, pela transformação dos que nele vivem.

Ao Espiritismo cabe essa tarefa de despertar os homens em todos os sentidos para a luz da educação e do conhecimento da verdade. E nessa plenitude não precisaremos mais recordar o passado, mas visualizar o futuro com mais amplitude, para nos engrandecer.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro VII, Cap. 310, Reconhecimento dos restos mortais.

– questão 0310, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).